

Federação de Triathlon do Estado do Ceará

Projeto Atleta Cidadão

Célula de Serviço Social

# TRABALHO EM EQUIPE E COLABORATIVIDADE

Cartilha para Multiplicadores - Edição 27



The background of the page features a top-down view of several hands of different skin tones reaching towards the center. They are holding and interacting with a collection of colorful plastic gears in shades of red, orange, yellow, green, and blue. The gears are of various sizes and are arranged in a way that suggests they are being assembled or taken apart. The overall tone is warm and collaborative.

**Presidência da Federação de Triathlon do Estado do Ceará**

Maria de Fátima Ferreira Figueiredo

**Coordenação Geral**

Andréa Coêlho da Silva

**Coordenação Pedagógica**

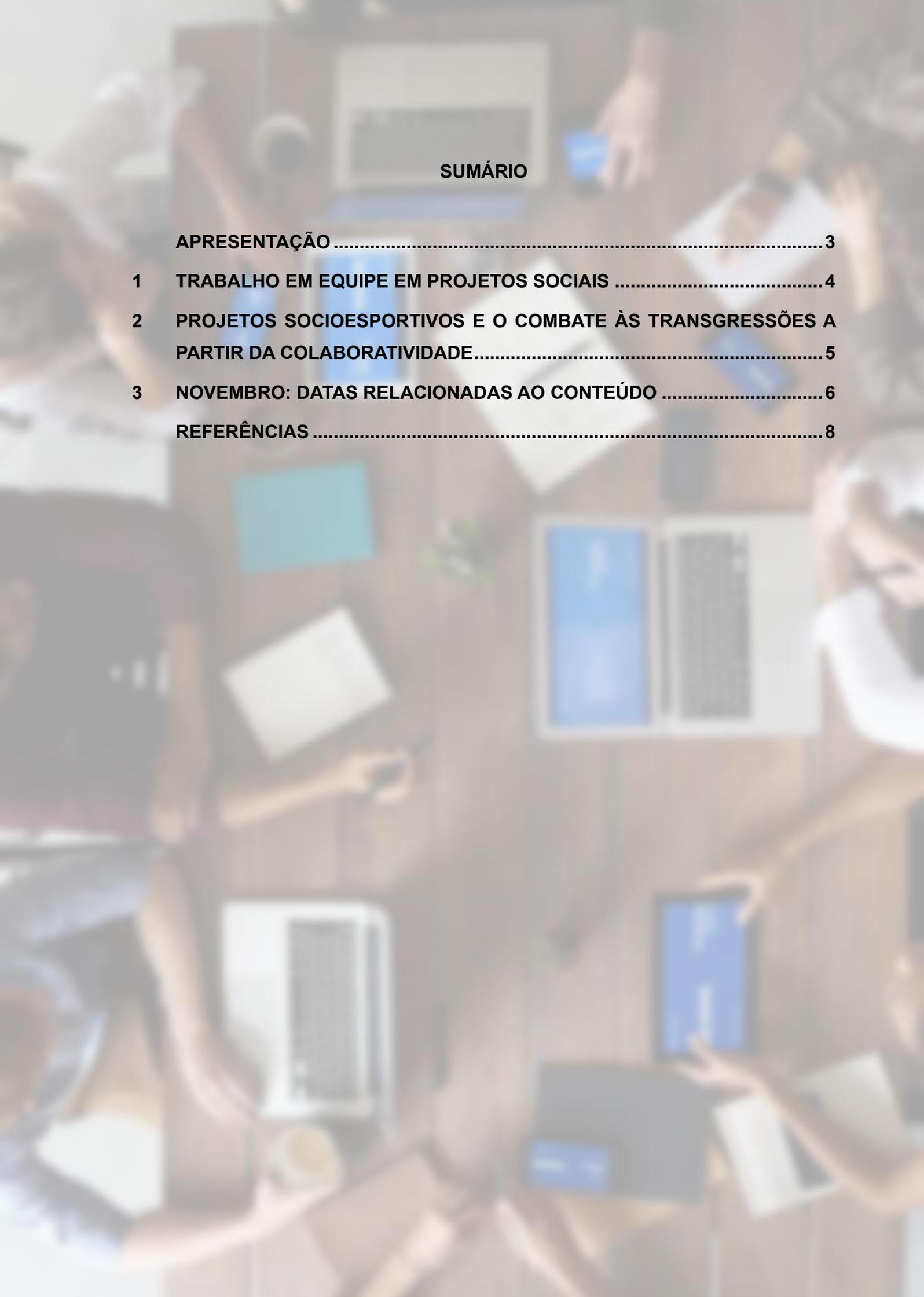
Rafael Gomes Silva

**Assistente Social**

Ediney Linhares da Silva

**Organização**

Ediney Linhares da Silva



## SUMÁRIO

|          |  |          |
|----------|--|----------|
|          | <b>APRESENTAÇÃO .....</b>  | <b>3</b> |
| <b>1</b> | <b>TRABALHO EM EQUIPE EM PROJETOS SOCIAIS .....</b>  | <b>4</b> |
| <b>2</b> | <b>PROJETOS SOCIOESPORTIVOS E O COMBATE ÀS TRANSGRESSÕES A PARTIR DA COLABORATIVIDADE.....</b> | <b>5</b> |
| <b>3</b> | <b>NOVEMBRO: DATAS RELACIONADAS AO CONTEÚDO .....</b>  | <b>6</b> |
|          | <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>8</b> |

## APRESENTAÇÃO

O cenário infantojuvenil tem vivenciado mudanças significativas nas últimas décadas e isso se deve às alterações que as questões sociais têm sofrido, tais como: aumento da violência (em seus múltiplos aspectos), situações de abandono, fome, exploração do trabalho infantojuvenil, fragilidade dos vínculos familiares, traumas diversos, exposição ao álcool e outras drogas, inserção no modo de vida consumista exacerbado, exploração sexual, aumento da rede de tráfico de drogas, aumento da criminalidade, intolerância, desrespeito, dentre outros tantos fatores sociais.

No combate a estas expressões de fragilidade humana o Projeto Atleta Cidadão (PAC) age, através do ensino de práticas esportivas e de assistência social, buscando sensibilizar e atender crianças, adolescentes e jovens que estão à margem da sociedade, suscitando ainda, o empoderamento destes indivíduos sobre discussões de cunho social, contribuindo com o fortalecimento de eixos da cidadania, educação e ensino na saúde, direitos sociais/humanos e aspectos que garantam a ascensão humana e superação de vulnerabilidades a partir das ações da Célula de Serviço Social (CESS).

A partir do exposto, a presente cartilha, em face do seu 28<sup>a</sup> volume, traz um diálogo sobre o TRABALHO EM EQUIPE E COLABORATIVIDADE, tendo como objetivo reforçar com os beneficiários do PAC a importância do espaço coletivo para desenvolvimento da união e colaboração entre os seres de direito, sendo método de fortalecimento de vínculos e laços de amizade e respeito.

Com essa exposição, almeja-se, por meio desta cartilha instrumentalizar os profissionais do PAC, para que sejam multiplicadores dos conhecimentos aqui abordados e assuntos a eles associados.

## 1 TRABALHO EM EQUIPE EM PROJETOS SOCIAIS

Pensar a atuação dos projetos sociais para além da execução de atividades é essencial para definirmos quais os ganhos outros que se adquirem durante o desenvolvimento das ações planejadas. Para isso, precisamos perceber que o início desse percurso em busca de objetivos se estabelece nas relações profissionais, ou seja, nos aspectos colaborativos da equipe profissional. Dote *et al.* (2022) mencionam que:

A colaboração interprofissional, através das práticas colaborativas precisa ser apreendida como palco para cooperação dos indivíduos em exercício profissional, sendo alicerce de tomada de decisões e cenário para um planejamento estratégico dos serviços

Também é necessário destacar a relevância de se instigar o grupo beneficiário de projetos sociais sobre a prática do trabalho em equipe, evidenciando ganhos em disciplina, interação social, empatia e outros fatores inerentes ao convívio social.

Sob esse *prima* temos uma dupla exploração: a percepção do trabalho em equipe por parte dos profissionais e a percepção do trabalho em equipe por parte dos beneficiários. Assim, ao longo da mediação de atividades, grupos, comissões ou setores se formam para a construção de um produto ou processo que pode ser tão concreto como um texto ou tão abstrato como uma decisão ou a formação de um conhecimento comum (MAGDALENO, 2013).

Partindo desse contexto, temos:

Quadro 1 – características do trabalho em equipe para profissionais e beneficiários.

| <b>Trabalho em Equipe – Profissionais</b>                  | <b>Trabalho em Equipe – Beneficiários</b>                  |
|--|--|
| Requer coesão entre as informações transmitidas            | Engajamento e participação genuínas                        |
| Exige comunicação clara e não violenta                     | Exige comunicação clara e não violenta                     |
| Compreensão dos objetivos por parte de todos os envolvidos | Compreensão dos objetivos por parte de todos os envolvidos |

(continua)

(continuação).

|                                 |   |
|---------------------------------|---|
| Disponibilidade para contribuir | Disponibilidade para contribuir                       |
| Escuta qualificada              | Escuta qualificada                                    |
| Objetividade e assertividade    | Identificação de necessidades individuais e coletivas |

Fonte: Elaboração própria (2023).

É importante que alunos e profissionais de projetos sociais descubram o vínculo que se cria com o cotidiano a partir do uso da colaboratividade e exercício do trabalho em equipe, de modo a implementarem em outros espaços de convivência essa apreensão da realidade.

Witter (1998) complementa informando que “trabalhar em equipe requer uma longa aprendizagem, uma perspectiva aberta para o que seja a educação, o processo ensino-aprendizagem e respeito ao outro”.

## **2 PROJETOS SOCIOESPORTIVOS E O COMBATE ÀS TRANSGRESSÕES A PARTIR DA COLABORATIVIDADE**

A ação esportiva está presente nos mais diversos espaços sociais, uma vez que o esporte tem ampla abrangência acerca das interações que promove. Sanches e Rubio (2011) inferem que dentre os valores promovidos por projetos no esporte:

percebe-se que muitos deles podem ser desenvolvidos e trabalhados por meio da prática esportiva, como a responsabilidade, a sinceridade, o diálogo, a confiança, a autoestima, a criatividade, a paz, a amizade, o respeito, a justiça, o compartilhar e, finalmente, a cooperação.

Desta feita, torna-se essencial desmistificar a ideia de execução do esporte pelo esporte, entendendo que somam-se a ele nuances da vida comum que são igualmente propagadas dentro de ambientes esportivos, tais como o preconceito, o racismo, o bullying, etc. e que devem ser combatidos.

É no diálogo que se pode chegar a um denominador comum capaz de destacar a necessidade de se combaterem essas expressões da questão social, que são propagadoras de desigualdade. Capitano (2003) relata que “o esporte,

quando adotado numa abordagem educativa, pode tornar-se um excelente mecanismo para trabalhar com a formação integral e crítica do ser humano”.

Essa é uma das linguagens assumidas por projetos sociais, e que precisa de investimento de tempo por parte de profissionais, para que suas intervenções sejam holísticas e apontem para vivências em outros âmbitos práticos.

Dito isso, há de se considerar que o desenvolvimento da colaboratividade em projetos sociais pode nortear a tomada de decisão responsável por parte de seus alunos desde a mais tenra idade, lhes apresentando os impactos que possíveis transgressões podem deixar nas suas vidas e nas de seus pares, sendo expressos durante a vida adulta. Sanches e Rubio (2011) evocam que:

a atividade esportiva, quando bem conduzida (por profissionais bem capacitados), pode beneficiar tanto o desenvolvimento global do praticante, quanto os demais ambientes nos quais ele está inserido, como a família e o grupo de iguais, ampliando as contribuições para a sociedade de modo geral.

Em suma, discorre-se que os resultados de um planejamento aplicado a beneficiários de projetos socioesportivos são alcançados somente na plena consciência e empoderamento desses alunos acerca do conteúdo que lhes é apresentado, pois estes só tomarão posse dessas informações se as verem materializadas em sua rotina.

### **3 NOVEMBRO: DATAS RELACIONADAS AO CONTEÚDO**

13 de novembro

O Dia Mundial da Gentileza é uma data que tem como objetivo inspirar as pessoas a serem gentis. A ideia da comemoração surgiu em 1996 em Tóquio.

16 de novembro

O Dia Internacional da Tolerância tem como objetivo reforçar a necessidade de estabelecer a compreensão entre as pessoas para que no futuro ninguém sofra qualquer tipo de preconceito.

18 de novembro

O Dia Nacional de Combate ao Racismo reforça a necessidade de lutar contra a discriminação racial. A data tem como objetivo promover a harmonia entre todos, independentemente da sua raça.

20 de novembro

O Dia Nacional da Consciência Negra é uma homenagem ao líder Zumbi dos Palmares, que morreu no dia 20 de novembro de 1695 lutando contra a escravidão.

25 de novembro

O Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres assinala a luta das mulheres contra a violência. A data homenageia três irmãs que lutavam por melhores condições de vida na República Dominicana e, por isso, foram assassinadas a mando de um ditador do seu país.

## REFERÊNCIAS

CAPITANIO, A. M. Educação através da prática esportiva: missão impossível? **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 8, n. 58, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd58/esport.htm>>. Acesso em: 05.out.2023.

DOTE, K. C. B. *et al.* Desafios da colaboração interprofissional em saúde. In: 1º Congresso Internacional Multiprofissional Em Atenção Primária À Saúde, 2022, Campo Alegre De Lourdes. **Anais Do 1º Congresso Internacional Multiprofissional Em Atenção Primária À Saúde**. Campo Alegre De Lourdes: Quipá Editora, 2022. v. 1. p. 796-799.

MAGDALENO, A. M. **COMPOOTIM**. Em Direção ao Planejamento, Acompanhamento e Otimização da Colaboração na Definição de Processos de Software. Tese de Doutorado, COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

WITTER, G. P. Trabalho em equipe. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 2, n. 2, p. 187–189, 1998.